

Renata Curi Labarte*
Maria Cecília Moraes Scatena**
Maria Alice Ornelas*
Antônia Regina Furegato***

Resumo

Relata o processo de seleção dos últimos três anos, analisando a formação e a área de atuação dos candidatos inscritos no processo seletivo. Metodologia: estudo exploratório descritivo. Da análise de dados obtidos em fonte documental do Programa, inúmeras reflexões emergiram e destacamos a importância de adequarmos o Programa para a formação de profissionais que procuram a área sem conhecimento anterior ou delimitamos o Programa para profissionais que buscam aprofundamento em Saúde Mental.

Descritores: seleção na pós-graduação; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental

Abstract

The goal of this study is to describe and discuss the student selection process in the last three years by analyzing the formation and range of professional practice of the candidates through a descriptive exploratory study. The analysis of the curriculum of candidates reveals a high proportion without a previous degree and/or experience in the area. Based on the analysis of data obtained, we emphasize the importance of adjusting the program to the profile of students that enter the field without previous knowledge or restricting the program for professionals that are looking for an in-depth knowledge of mental health.

Descriptors: post-graduation selection; psychiatric nursing; mental health

Title: The selection process in a graduate course on psychiatric nursing: a discussion

Resumen

El objetivo del estudio es relatar el proceso de selección de los últimos tres años, analizando la formación y el área de actuación de los candidatos inscritos. Metodología: estudio exploratorio descriptivo. Del análisis de datos obtenidos en fuente documental del Programa. Innumerables reflexiones emergieron, destacamos la importancia de adaptar el Programa para la formación de profesionales que procuran el área sin conocimiento anterior o delimitamos el Programa para profesionales que buscan profundizar su conocimiento en Salud Mental.

Descriptores: selección en el postgrado en enfermería; enfermería psiquiátrica; salud mental

Título: Proceso de selección en el postgrado en enfermería psiquiátrica: una reflexión

1 Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica (PPGEP) *stricto sensu* do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, iniciou suas atividades com o Mestrado em 1975.

Foi o terceiro curso de Pós-Graduação em Enfermagem, o primeiro e único na especialidade no país até hoje. O objetivo do Mestrado, é aprofundar os conhecimentos teóricos e da assistência em Enfermagem Psiquiátrica bem como a inserção do enfermeiro na investigação científica, com vistas à formação docente nesta área. Tanto a estrutura acadêmica como a científica não era fechada nos primeiros 15 anos de funcionamento, tendo em vista a demanda para cursos de Mestrado em todas as especialidades⁽¹⁾. Conseqüentemente, durante muito tempo e independente de suas especialidades enfermeiros que desejaram cursar pós-graduação, recorreram a este programa de pós-graduação.

Este curso impulsionou a titulação de enfermeiros que criaram outros mestrados e foi fundamental para que se criasse, em 1981, o primeiro doutorado do Brasil num esforço conjunto das duas Unidades de Enfermagem (Ribeirão Preto e São Paulo) da USP.

Em 1990, uma estrutura mais dirigida à formação do enfermeiro psiquiátrico foi aprovada pela Câmara de Pós-Graduação-USP. Concomitantemente, ocorreram as definições de 4 linhas de pesquisa com o objetivo de adequá-las à tendência de investigação emergente das temáticas da Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental, em sintonia com os interesses dos docentes e dos alunos da área.

Ao longo desses 13 anos, as linhas propostas foram sendo melhor definidas, acompanhando o desenvolvimento científico dos pesquisadores do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Hoje, com 5 linhas de

pesquisa, o Programa desenvolve projetos, muitos dos quais subsidiados por órgãos de fomento como CNPQ, FAPESP e MS.

Linha 1: Enfermagem psiquiátrica: o doente, a doença e as práticas terapêuticas (11 projetos). Linha 2: Promoção de Saúde Mental (10 projetos). Linha 3: Educação em saúde e formação de recursos humanos (6 projetos). Linha 4: Estudos sobre a conduta, a ética e a produção do saber em saúde (5 projetos). Linha 5: Uso e abuso de álcool e drogas (5 projetos).

Em 1999 foi criado o doutorado em Enfermagem Psiquiátrica. Nesse período, o Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, sofreu perdas de líderes e de professores titulados. Por outro lado, empenhou-se em titular o seu quadro tendo hoje o privilégio de contar com 14 docentes pesquisadores em condições de consolidar tanto o Mestrado como o Doutorado e seus Núcleos de Pesquisa. Alguns dos docentes aposentados ainda colaboram com o Programa em disciplinas ou orientações.

A titulação dos primeiros doutores do PPGEP iniciou-se em março de 2002. Ainda em 2002, o Programa abriu vagas para outros profissionais não enfermeiros que trabalhem na área de Saúde Mental, o que enriquece o intercâmbio de conhecimentos e de experiências.

Os Programas de pós-graduação, inseridos no contexto universitário, com fomento e sob diretrizes políticas da CAPES, CNPq, FAPESP e outros dá conta não apenas do aspecto acadêmico desta formação mas principalmente dos aspectos científicos de cada especialidade (ou áreas) e de um sistema de divulgação do conhecimento nacional e internacional.

Mediante a complexidade do funcionamento e da implementação de um Programa de Pós-graduação, este estudo teve como OBJETIVO relatar o processo de seleção ocorrido nos últimos três anos, analisando a formação e a área de atuação dos candidatos inscritos no processo seletivo do PPGEP.

* Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Professor Livre Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. ***Professor Titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

E-mail do autor: furegato@eerp.usp.br.

2 Metodologia

O estudo delimitou-se como exploratório descritivo, a partir da análise de dados obtidos em fonte documental do PPGE. Durante o processo seletivo nos anos de 2000, 2001 e 2002, foram utilizados 4 instrumentos construídos, pela Comissão de Seleção, especificamente, para este fim.

Com base na documentação entregue pelo candidato assim como nas provas de conhecimento e entrevista cada membro da Comissão de Seleção faz sua avaliação utilizando os instrumentos que, minuciosamente, consideram cada item a ser avaliado dentro dos critérios de valoração dos itens: Currículo; Projeto; Entrevista e a prova escrita de conhecimento somente para os candidatos ao Mestrado.

Para avaliação do currículo, o instrumento foi constituído pelos seguintes itens: I- Identificação; II- Formação; III – Atividades Profissionais; IV Atividades de Pesquisa, Produção Técnico-Científica e V – Outras Atividades. Para o presente estudo foram analisadas as informações contidas nos itens II e III deste instrumento.

3 Discussão

Durante o processo seletivo, o conjunto de provas às quais o candidato é submetido permite avaliar seu conhecimento, seu interesse, seu projeto bem como sua formação e atividades que já desenvolveu.

Nos últimos anos observou-se que muitos candidatos inscritos para o processo de seleção, não têm experiência e/ou formação na Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.

Analisando os quesitos “Formação” e “Atividades Profissionais” de seus currículos chama a atenção o alto índice de candidatas sem formação e/ou experiência na área.

Nos últimos três anos houve 91 candidatos inscritos para pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica (mestrado e doutorado). Destes, 51 com formação e/ou experiência na área.

Todos os pós-graduando farão a formação acadêmica voltada para as especificidades da área e serão orientados por especialistas das de enfermagem psiquiátrica ou de ciências humanas desenvolvendo uma pesquisa focalizada nos conhecimentos desta área. Além disso se preparam para disseminar o conhecimento teórico, prático e científico através do ensino e da pesquisa pois terão o título de Mestre e/ou Doutor.

Este fato tem sido objeto de reflexão e discussão por parte dos membros da comissão encarregada da seleção dos candidatos ao PPGE.

Analisando a origem e a formação dos candidatos inscritos para o processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica nos últimos três anos, observa-se que muitos são profissionais que atuam em diferentes especialidades de atendimento ao cliente. Justificam sua procura alegando que em algum momento do exercício de sua prática perceberam que o conteúdo técnico-científico que permeava suas práticas não era suficiente para “dar conta” dos aspectos emocionais apresentados por pacientes e pela própria equipe.

Enfermeiros que trabalham em saúde mental foram unânimes ao relatarem que os conhecimentos adquiridos no curso de graduação em enfermagem, não foram suficientes para subsidiar seu desempenho como enfermeiros psiquiátricos⁽²⁾.

Por outro lado, concordamos que a Saúde Mental é um aspecto importante em todos os cuidados à pessoa, nas diferentes fases da sua vida, especialmente quando se enfrenta algum episódio de doença. A formação nesta área tem sido desenvolvida em cursos de especialização que dão o suporte teórico e o conhecimento das teorias que dão sustentação à prática.

A Pós-graduação “*strictu sensu*” está voltada para capacitação de recursos humanos para a docência, para a pesquisa e para a produção de conhecimentos científicos numa área, específica. Dessa forma, a estrutura dos Programas prevêem o aprofundamento em temas que se supõe sejam do domínio de quem procura esta formação.

Por outro lado, o tempo de titulação (Mestrado e Doutorado) tem sido cada vez mais reduzido, segundo orientações e pressões dos órgãos gestores dos Programas de Pós-graduação do país (CAPES), não havendo tempo nem espaço para suprir deficiências na formação dos alunos.

Daí, surgem várias questões: Como fica a formação de pessoas que chegam sem o conhecimento e/ou experiência em conteúdos básicos da Saúde Mental?

É na Pós-graduação *strictu sensu* que os conteúdos básicos de Saúde Mental devem ser ministrados ou o conhecimento destes conteúdos deve ser pré-requisito para o ingresso na Pós-graduação? Seria então necessária a criação de um pré-requisito para ser cumprido antes da seleção?

Ou seria o caso de se instituir algumas disciplinas específicas para os selecionados que não tiverem experiência na área? Poderia se pensar em uma experiência especial para os não enfermeiros?

Estas reflexões têm no seu bojo questões de diversas conseqüências. Este mestre/doutor em Enfermagem Psiquiátrica (não enfermeiro ou sem experiência na especialidade) vai ter um título que lhe conferirá o direito de ministrar aulas e de produzir conhecimento de enfermagem psiquiátrica.

Uma mestra em Enfermagem Psiquiátrica, titulada por este Programa, sem nenhuma experiência na área, foi recentemente aprovada num concurso para enfermeiros sendo indicada para Enfermagem Psiquiátrica por sua titulação. Sua dissertação de Mestrado foi uma contribuição da Saúde Mental para outra especialidade clínica. Procurou docentes do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas buscando material, etc. Questionamos que ensino esta profissional vai oferecer?

É interessante afluir a possibilidade de que enfermeiros de outras especialidades e outros profissionais das áreas afins venham buscar esta complementaridade na enfermagem psiquiátrica e de Saúde Mental. É interessante também o intercâmbio que se dá durante a formação do mestre e/ou doutor.

Mas como o Programa pode resolver este impasse sem fechar esta riqueza de intercâmbio? Que exigências deveriam ser feitas para minimizar o problema? Criar uma disciplina básica dentro do Programa, obrigatória para todos os alunos (como alguns programas de pós-graduação o fazem) ou para os que não tiverem experiência na especialidade (que conteúdo seria?). Criar na seleção, critérios que valorizem quem tem experiência em Serviços de Saúde Mental ou de Enfermagem Psiquiátrica; ou que desenvolveu estudos que contribuam com a especialidade; ou que cursou disciplinas ou fez cursos que lhe confira a condição de poder contribuir com a área; ou ainda de que tenha experiência no ensino desta especialidade?

Este é o único Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica em todo o país e esta reflexão reforça a importância da troca de experiências, de convivência com as diferenças, porém, questiona: Será que estamos no caminho certo? Até onde é salutar a abertura? Qual o limite necessário e onde estaria a linha de corte?

Agradecimentos: Trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Incorporação de uma perspectiva de gênero em saúde através da construção de indicadores de gênero da assistência de enfermagem”, com o apoio financeiro do CADCT/ BA.

Referências

1. Furegato ARF, Saeki T. Formando especialistas em enfermagem psiquiátrica e saúde mental por mais de duas décadas. *In: Cadernos do IPUB*. Rio de Janeiro 2000; VI(17): 128.41.
2. Moriya TM. Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem: um estudo do seu desenvolvimento no Brasil. Ribeirão Preto (SP): Fundação Instituto de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1998.

Data de Recebimento: 16/06/2003

Data de Aprovação: 26/06/2004